

A close-up portrait of a woman with a weathered face, wearing a light-colored woven hat and a floral patterned shirt. She is looking slightly to the right of the camera with a neutral expression. The background is a soft-focus green landscape.

15 **act:onaid**
anos no brasil
Relatório Anual 2014

Sumário

| | |
|---|----|
| Carta do Coordenador Executivo..... | 4 |
| 2014 em números..... | 5 |
| Direito à Alimentação..... | 6 |
| Direito à Educação..... | 9 |
| Direitos das Mulheres..... | 12 |
| Direito à participação democrática..... | 16 |
| Solidariedade..... | 18 |
| Finanças..... | 21 |
| Onde atuamos..... | 24 |
| Nossa equipe..... | 26 |
| Glossário..... | 27 |

Juntos. Vencer a pobreza.



act:onaid

Quem somos

A ActionAid é um movimento global de pessoas que trabalham juntas para promover os direitos humanos e superar a pobreza.

Fundada em 1972, a ActionAid é uma organização sem fins lucrativos cujo trabalho atinge cerca de 15 milhões de pessoas em 45 países.

A ActionAid está no Brasil desde 1999 e tem sua sede no Rio de Janeiro e um escritório regional em Recife, Pernambuco. Nossa atuação já envolve 26 organizações parceiras em 13 estados das regiões Sudeste, Nordeste e Norte, beneficiando mais de 300 mil pessoas em mais de 1.300 comunidades.

Nossa Missão

Trabalhamos com as pessoas desfavorecidas e excluídas para superar a pobreza e a injustiça.

Nossa Visão

Um mundo sem pobreza e injustiça no qual todas as pessoas possam desfrutar o direito a uma vida digna.

Abordagem para Mudança

Acreditamos que todas as pessoas têm o poder de criar as mudanças para si e para suas famílias e comunidades. A ActionAid é uma catalisadora para essa mudança. Só podemos atingir nossas metas trabalhando de forma colaborativa em níveis local, nacional e global com pessoas em situação de pobreza com nossos apoiadores, parceiros e colegas. Somos mais poderosos quando trabalhamos juntos.

Nossos Valores

- Respeito mútuo
- Equidade e justiça
- Honestidade e transparência
- Independência
- Solidariedade
- Humildade
- Coragem e convicção

Carta do Coordenador Executivo

Caros e Caras,

Em 2014, tive o prazer de voltar a estar à frente da ActionAid como Coordenador Executivo no Brasil. Foi um ano intenso. Os olhos do mundo estiveram voltados para a Copa da FIFA, para as manifestações nas ruas do país, para as eleições presidenciais.

Também foi um ano intenso de trabalho para a ActionAid. Celebramos 15 anos de nossa atuação no Brasil, com 1.306 comunidades apoiadas em 13 estados, em parceria com 1.317 organizações locais.

Avançamos ainda mais no ano passado em nosso trabalho para fazer chegar aos mais pobres o direito à educação, à alimentação, a oportunidades iguais entre gêneros e raça e à participação ativa, como cidadãos, nas decisões que afetam suas vidas. Somamos mais de 25 mil doadores individuais que, com sua generosidade, nos permitiram estender nossa atuação para uma nova área de trabalho em Pernambuco. A parceria com a organização local Centro Sabiá vai atender 500 agricultores e agricultoras, com assessoria técnica em agroecologia e geração de renda, e mais 400 crianças, com acesso a alimentação de qualidade. No fim de 2014, nossos projetos fortaleceram o direito à alimentação de qualidade para mais de 75 mil famílias no campo e na cidade. Mais de 43 mil crianças nas áreas rurais e urbanas tiveram acompanhamento pedagógico com reforço escolar, baús de leitura e cursos preparatórios para ingresso no ensino técnico ou superior.

Lançamos a campanha Cidades Seguras para as Mulheres em parceria com 15 organizações nacionais, levando à Secretaria da Presidência da República as demandas das mulheres que vivem em áreas de periferia para tornar as cidades e os serviços públicos mais seguros para elas. Mais de 14 mil pessoas em todo o Brasil apoiaram nossa campanha, entre elas o jogador de futebol Paulo Henrique Ganso e nossa embaixadora, a atriz Julia Lemmertz.

Nesses 15 anos de trabalho em parceria com organizações locais e nacionais no Brasil, temos acumulado muitas vitórias. A agroecologia foi adotada por milhares de agricultores familiares do semiárido, gerando produção, consumo e comercialização de alimentos saudáveis, sem pesticidas e com grande valor nutritivo para as crianças e suas famílias. Em nível nacional, conseguimos incluir a alimentação como direito humano na Constituição Brasileira, garantindo compromisso do Estado com o acesso da população à nutrição. Fortalecemos a oferta de educação contextualizada e relevante para as crianças do meio rural, e aumentamos o acesso de jovens à universidade e ao ensino técnico, por meio de pré-vestibulares comunitários e cursos preparatórios. Conseguimos a aprovação do investimento dos 10% do PIB na educação pública, uma antiga demanda da nossa Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Ampliamos a autonomia econômica da população feminina do campo e da cidade participante dos nossos projetos. Nossa mais nova campanha, Cidades Seguras para as Mulheres, tem engajado gestores públicos e conquistado melhorias nos serviços, para que a vulnerabilidade das mulheres à violência nos espaços públicos seja reduzida.

Agradecemos a todas as pessoas que nos apoiam e apoiaram até aqui para que conseguíssemos dar passos tão importantes na redução da pobreza no nosso país.



Jorge Romano
Coordenador Executivo
ActionAid Brasil

2014 em números:



1.306

comunidades de 13 estados apoiadas



50.247

mulheres com mais poder para acessar seus direitos e conseguir autonomia



14.439

apoiadores agindo conosco por meio de campanhas para por fim à violência contra as mulheres



75.839

famílias com acesso à alimentação saudável



1.317

organizações, movimentos sociais, ONGs, redes e associações trabalhando conosco para superar a pobreza no Brasil



43.399

crianças e jovens com acesso à educação de mais qualidade



25.266

doadores brasileiros apoiando nosso trabalho no Brasil e no exterior

Direito à Alimentação

Apoiamos o desenvolvimento de uma agricultura sem veneno, buscando a convivência com o meio ambiente. As técnicas agroecológicas utilizadas nessa abordagem estimulam os agricultores a produzir sem agrotóxicos ou fertilizantes químicos, a separar e armazenar as melhores sementes para as próximas safras e a diversificar o cultivo de forma sustentável.

A maioria dos agricultores familiares com os quais trabalhamos está na região semiárida do Nordeste do país, que representa 11,4% do território nacional, abrangendo 1.133 municípios nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe e o Norte de Minas Gerais. As chuvas são normalmente escassas e mal distribuídas na região e, entre 2011 e 2014, os agricultores enfrentaram a mais grave seca em 50 anos.

Mais do que nunca, a produção de alimentos nessas localidades depende do acesso à água e do uso consciente desse bem. Por isso, parte importante do nosso trabalho é apoiar a construção de cisternas de placa, cisternas-calçadão, barragens subterrâneas e outras formas alternativas desenvolvidas pela Articulação do Semiárido (ASA) para armazenar a água da chuva e gerenciar recursos hídricos escassos. Mesmo na ausência de chuvas,



“*Minha avó planta repolho, tomate, berinjela, plantas medicinais e frutas, como banana, maracujá, tangerina e laranja. Tudo sem agrotóxico. A gente também cria galinha, porco e vaca. O projeto ajudou minha avó e ensinou a melhor forma de plantar. Agora, vendemos o que plantamos, o leite e os ovos. Com o dinheiro, ela consegue comprar brinquedo, roupa, sapato, comida e também meus materiais escolares.*”

Samuel Batista Cantuaria, 13, morador de Vila Sudário, no município de Pai Pedro, Minas Gerais.”

as cisternas podem ser preenchidas por caminhões-pipa, facilitando a vida das famílias.

Também trabalhamos com famílias extrativistas das regiões Norte e Nordeste, apoiando as mulheres quebradeiras de coco-babaçu a fazerem um melhor aproveitamento do coco e a acessarem mercado para seus produtos, por meio de suas organizações ASSEMA, MIQCB e CMTR, nos estados do Maranhão, Piauí, Tocantins e Pará.

Em janeiro de 2014, iniciamos uma nova parceria em Pernambuco. Nosso projeto com o Centro Sabiá vai atuar na Zona da Mata Sul de Pernambuco, onde há muitas violações de direitos das populações que vivem no meio rural, especialmente em relação às mulheres e crianças. O projeto atenderá 500 famílias, com assessoria à produção agroecológica e desenvolvimento da autonomia das mulheres que praticam agricultura.

Apoiando mulheres agroextrativistas

Cerca de 800 mulheres quebradeiras de coco-babaçu das áreas de atuação com o MIQCB usaram os programas de extensão rural para produção e de acesso a mercado institucional para a comercialização de seus produtos. As quebradeiras contam que se sentem mais independentes e capazes de tomar decisões por causa da maior autonomia financeira. A mudança em suas vidas é visível. Muitas já conseguiram comprar uniformes escolares para os filhos pequenos, pagaram cursos

técnicos para os filhos mais velhos, assumiram o pagamento da conta de energia ou mudaram hábitos alimentares a partir da compra de frutas. Também investiram em melhorias nas condições de trabalho, adquirindo, por exemplo, rede para pescar e arame para fazer cerca no quintal, e em melhorias domésticas comprando utensílios para cozinha, fogão, filtros, material para montar banheiro e até celular.

Nosso projeto com a ASSEMA, no Maranhão, levou assistência técnica a 2.580 famílias em 226 comunidades rurais para a produção de alimentos com base nos princípios agroecológicos. As atividades incluíram orientação produtiva e comercial aos empreendimentos econômicos voltados para o aproveitamento do coco-babaçu, que envolveu 355 famílias associadas a cooperativas, associações e grupos de mulheres, e assistência à produção de hortas agroecológicas e à criação de galinhas. As famílias conseguiram aumentar a produção de feijão, macaxeira, abacaxi, banana, batata-doce, maxixe, pimentão, quiabo e uma espécie madeireira chamada sabiá. Também ampliaram a comercialização de produtos como macaxeira, ata, banana, alface, cebolinha, coentro, couve, cuxá, maxixe, pepino e pimentão, vendidos em feiras municipais, na comunidade e no mercado institucional, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar e do Programa de Aquisição de Alimentos.

“Comecei a criar galinhas em 2004 e participei de três capacitações com a ASSEMA. Aprendi a cuidar da higiene do ambiente onde os animais dormem e

comem e a melhorar a alimentação das aves, aproveitando o que temos na nossa propriedade. Preciso ter cuidado com o preparo do galinheiro e com alimentação, água e remédios para evitar doenças. A saúde da minha família melhorou bastante depois que começamos a criação de galinhas caipiras no nosso quintal. Agora não compramos mais ovos e frangos de granja e nossa alimentação é mais saudável, conseguimos diminuir bastante a compra de produtos industrializados no mercado, economizando cerca de 40% na compra de carnes. Ao fim das capacitações, continuei recebendo orientação para melhorar minha criação e hoje já preparo alimentos alternativos para diminuir a nossa dependência da compra de ração. A ASSEMA explicou e ensinou como fazer tudo, o que já foi muito importante, por que às vezes a gente tem como fazer, mas faz errado e acaba perdendo todo o investimento”, conta Maria do Socorro Batista Medeiros, quebradeira de 33 anos.

Construindo alternativas no semiárido

No estado de Pernambuco, a família da agricultora Priscila Coelho está conseguindo lidar com a seca prolongada usando uma combinação de sistemas para armazenar água. Ela e sua família moram em uma comunidade chamada Sítio Canto Alegre, na zona rural do município de Ouricuri.

Com o apoio do nosso projeto e da organização local CAATINGA, Priscilla consegue produzir em seu quintal frutas e verduras com a água da cisterna-calçadão, melhorando a qualidade nutricional da alimentação da família. Como muitos agricultores da região, ela também vende o excedente da produção na feira comunitária, para aumentar sua renda.

“Quando me casei e me mudei para cá, foi muito mais difícil nas estações de seca como a que estamos vivendo agora. Não tínhamos nenhum lugar para colocar a água. A vida da minha família começou a melhorar desde que eu consegui o meu primeiro tanque de 16 mil litros de água potável, a partir do programa Um Milhão de Cisternas. Depois consegui a cisterna de 52 mil litros e é essa água que usamos no cultivo dos legumes, na criação de galinhas e nos serviços de casa. Também aprendi muito no treinamento que fizemos. Agora eu sei fazer hortas no quintal usando biofertilizantes e compostos”, diz Priscilla.

O agricultor Felipe Jesus de Oliveira, de 48 anos, mora na comunidade Agrovila Nova Esperança, também em Ouricuri. Ele se lembra da sua infância, quando ele e seus nove irmãos e irmãs tinham que buscar água na fonte e a mais próxima ficava a cinco quilômetros de sua casa. Hoje, ele frequenta os treinamentos do nosso parceiro CAATINGA e compartilha o aprendizado com outros agricultores.

“Eu sempre gostei de construir cercas com plantas e de cuidar da natureza. Depois que participei do projeto, aprendi a produzir sem agredir o meio ambiente, respeitando o solo, a água e tudo o que faz parte dele. Adotei as práticas agroecológicas, não queimo mais a terra e nunca mais vou usar agrotóxicos. Estou cultivando plantas típicas da região e também doo mudas para reflorestar as áreas danificadas por aqui”, diz Felipe.

Cultivando vegetais para uma dieta balanceada

No país africano Burundi, treinamos 98 agricultores da comunidade de Ruyigi no cultivo de hortas para produção de hortaliças. O objetivo foi apoiar o desenvolvimento de uma dieta equilibrada para combater a desnutrição infantil, que afeta seis em cada dez crianças com menos de 5 anos de idade.

Pascaline Nzeyimana, de 30 anos, dá mais detalhes da iniciativa:

“Sou agricultora e mãe de quatro filhos. Tive a chance de participar de um treinamento organizado pela ActionAid para o plantio de hortas. Agora, tenho canteiros e cultivo diversas hortaliças. Eu não imaginava que fosse possível cultivar tantas plantas no pequeno espaço que tenho na minha casa. Mas com o que aprendi na formação proporcionada pela

ActionAid, faço duas colheitas por ano. Meus filhos agora comem legumes quase todos os dias e estão crescendo mais saudáveis. Estou ensinando as técnicas aos meus vizinhos, que já começaram a plantar hortas também. Tenho certeza de que vamos erradicar a desnutrição infantil aqui e termos todos uma vida mais saudável.”

Felipe, Priscilla, Maria do Socorro e Pascaline são alguns dos milhares de agricultores familiares que apoiamos através do apadrinhamento de crianças. ■



Direito à Educação

Desenvolvendo uma educação contextualizada para as crianças do campo

De acordo com o último Censo Escolar do Brasil, em média oito escolas por dia são fechadas em áreas rurais do país. Em 2014, o número de escolas rurais caiu para 70.800 — uma redução de mais de 30 mil unidades desde 2013. O número de escolas não é o único problema. A qualidade da formação dos professores, a relevância dos temas abordados e os recursos disponíveis também preocupam. Além disso, cada vez mais crianças da zona rural abandonam a escola para aprender ofícios considerados mais relevantes para suas vidas.

Por isso, nas comunidades rurais, incentivamos a educação contextualizada para as crianças, apoiando o desenvolvimento de conteúdos que aliem o currículo tradicional ao conhecimento de práticas sustentáveis de cuidados com a natureza e a agricultura. A educação contextualizada também ajuda as crianças a se tornarem cidadãos ativos, a desenvolverem capacidade crítica e lúdica e a reconhecerem sua identidade e sua cultura.

Em 2014, trabalhamos com 214 escolas em comunidades rurais, a fim de melhorar a relevância de seu currículo e a qualidade do ensino.

“ Antes de entrar para os cursos e oficinas da Redes eu tinha uma falta de concentração que me atrapalhava na escola. Fiz oficinas de música, ciclismo, artes visuais e participei das aulas de reforço. Melhorei minha concentração e ainda fiz amizades. Hoje, meus três irmãos e eu frequentamos os cursos e gostamos muito. Todos os dias temos várias atividades. Eu sofro de asma crônica e as oficinas de música e ciclismo me ajudaram a respirar melhor.

Breno Goltara, 12 anos, aluno das oficinas da Redes e morador do Complexo da Maré, Rio de Janeiro.”



Na Bahia, nossa organização parceira MOC realizou treinamentos com professores e reuniões de planejamento com conselheiros de educação, distribuiu material didático nas escolas, através do projeto Baú de Leitura, e se envolveu em fóruns estaduais e nacionais para defender a manutenção das escolas rurais, bem como a educação contextualizada para crianças dessas áreas.

Reginaldo Miranda de Souza, de 37 anos, é professor em uma escola do projeto. Há anos ele usa essa metodologia graças ao treinamento feito pela organização MOC, na Bahia. Ele explica que o programa precisa ser relevante e interativo para facilitar o envolvimento e a aprendizagem das crianças.

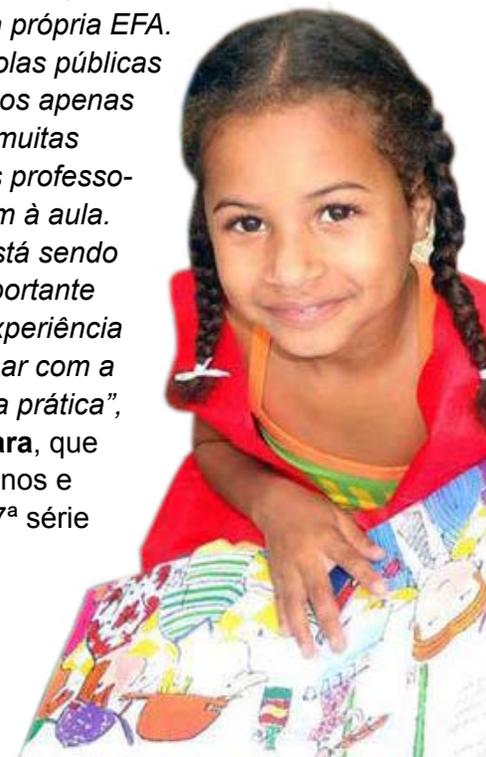
“Se eu trabalho com o tema ‘água’, por exemplo, levo os alunos para visitarem

uma fonte local, deixo eles trocarem suas impressões sobre a visita em sala de aula e, depois, trago um conteúdo maior, ampliando o conhecimento, falando dos recursos hídricos locais, do nosso estado e do país”, conta Reginaldo.

Em parceria com a organização ASSEMA, no Maranhão, apoiamos três Escolas Família Agrícola (EFA), cada uma com cerca de 80 estudantes entre 10 e 25 anos. Essas escolas trabalham com a pedagogia da alternância, método que intercala um período de convivência na sala de aula com outro no campo, quando os alunos passam um tempo nas suas comunidades. Eles têm aulas formais de ensino fundamental e médio e também estudam agropecuária. O tempo passado em casa é usado para pôr em prática, nas suas hortas e criações, o que aprenderam nas

EFA. Desse modo, a ASSEMA contribui para que crianças e adolescentes recebam uma educação adaptada à realidade do campo, dando-lhes condições de permanecer na sua terra, trabalhando e produzindo.

“Meu pai trabalha na roça e minha mãe é professora numa comunidade próxima e quebradeira de coco-babaçu. Depois da EFA, pretendo continuar em outra escola no campo e ajudar meu pai no trabalho da horta. Na EFA, estudo agricultura familiar, extrativismo, agroecologia e relação da família com a comunidade, a água e os animais. Na quarta-feira pela manhã, trabalho com a prática, principalmente de agricultura e zootecnia. Quando estou tendo aulas teóricas, fico morando na própria EFA. Nas escolas públicas estudamos apenas teoria e muitas vezes os professores faltam à aula. O que está sendo mais importante nessa experiência é trabalhar com a teoria e a prática”, diz Mayara, que tem 12 anos e cursa a 7ª série da EFA.





se alimentar com legumes, arroz, inhame e, às vezes, carne. Sua família participa de projetos de agricultura e de armazenamento de água, possibilitando o acesso a sementes para cultivo e água potável. Além disso, reconstruímos sua escola e distribuimos material escolar, garantindo que as crianças da comunidade tenham acesso à educação.

O apadrinhamento de crianças tornou possível melhorias no ensino recebido, transformando a vida de milhares de crianças e jovens como Breno, Mayara e Louise. ■

Ajudando as crianças a alcançar seu potencial em áreas urbanas

Nas comunidades urbanas, a ActionAid apoia aulas de reforço escolar e cursos de pré-vestibular comunitários. Um desses projetos acontece em parceria com a organização local Redes de Desenvolvimento da Maré, no complexo de favelas da Maré, onde vivem cerca de 130 mil pessoas. Crianças e adolescentes estão em constante ameaça pela violência. Neste contexto, é essencial garantir espaços seguros onde as crianças sejam envolvidas no estudo através de atividades lúdicas e construtivas.

Em 2014, 17 jovens da Maré passaram no vestibular para universidades públicas. Além disso, 75% dos alunos matriculados nas aulas de reforço melhoraram o seu desempenho na escola e foram aprovados.

Reconstruindo a rotina escolar no Haiti

Em 2011, Louise gravou nosso filme de apadrinhamento. Sua escola havia sido destruída pelo terremoto que atingiu o Haiti, em 2010, e muitas vezes ela não tinha mais do que um punhado de milho para comer. Hoje, sua situação mudou. Além do milho, ela passou a

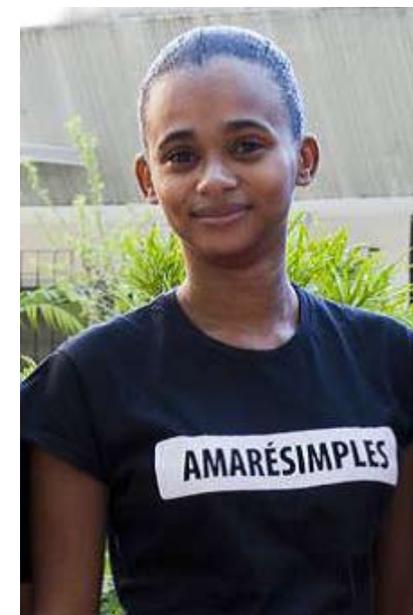


Direitos das Mulheres

Gerando renda para as mulheres nas cidades

Uma das iniciativas para o fortalecimento da independência econômica das mulheres com as quais trabalhamos é o projeto Maré de Sabores, que inclui aulas de gastronomia na favela da Maré, no Rio de Janeiro, em parceria com a organização Redes de Desenvolvimento da Maré. O Maré de Sabores é um espaço de formação e assessoria em gastronomia popular e geração de renda com prestação de serviços de bufê para eventos. Ao mesmo tempo, o projeto oferece um espaço seguro para as mulheres discutirem a violência de gênero e aprenderem mais sobre seus direitos.

Em 2014, 25 mulheres foram formadas pelo Maré de Sabores. Elas estão vendendo seus produtos na Feira de Agroecologia da UFRJ e na Rede Ecológica do Rio de Janeiro. Elas também desenvolveram um serviço de entrega em domicílio de seus produtos.



“ A minha entrada no Maré de Sabores mudou, entre outras coisas, minha relação com a família e com meus filhos, que estavam crescendo e indo para a faculdade. Eu ficava ávida pela chegada deles para poder saber do mundo deles, viver o mundo deles. Agora eu tenho meu mundo também, uma vida, e, às vezes, eles é que me esperam para eu levar um pouco dessa vida para eles. Isso é bom demais!

Michele Gandra, moradora da Maré, Rio de Janeiro, e integrante do projeto Maré de Sabores desde junho de 2010”

*“Quando entrei para o Maré de Sabores, eu não falava com ninguém, era muito tímida. Aí eu comecei a trabalhar, fiz amizades, meu jeito de ver as coisas mudou e eu percebi um outro mundo que eu não conhecia, inclusive fora da Maré. O projeto me mostrou o mundo”, diz **Livia Santos**, moradora da Maré, integrante do Maré de Sabores desde 2011.*

Depois de terem realizado o curso avançado no Maré de Sabores, duas ex-alunas já procuraram especialização e estão estudando Gastronomia em universidades particulares.

Capacitando mulheres jovens do campo

Em 2014, foram várias as iniciativas de capacitação e geração de renda para grupos produtivos de mulheres rurais no Maranhão, Pará, Piauí, Tocantins, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Paraíba, Ceará e Minas Gerais.

Severina da Costa, de 21 anos, é uma jovem agricultora da comunidade de Barreiros, perto do município de Solidão, em Pernambuco. Com apoio do nosso parceiro Casa da Mulher do Nordeste, ela conseguiu superar as difi-

culdades do trabalho com a agricultura, como a seca rigorosa, e fez um curso técnico em agroecologia que mudou sua vida.

*“Recebemos tecnologias de acesso à água que impactaram nossas vidas. Começamos uma horta com coentro, alface, beterraba, alho, pepino e quiabo, o que garante parte da nossa alimentação. Passei a ter assessoria da Casa da Mulher do Nordeste e, com esse trabalho, veio a vontade de fazer um curso técnico em agroecologia. Minha vida mudou muito depois da assessoria e do curso. Antes, eu não sabia nada, mas agora posso trabalhar na agricultura familiar e ainda fazer artesanato nas horas vagas, o que me dá uma renda extra. Eu me sinto feliz de ser uma jovem agricultora e multiplicadora de conhecimentos. O que falta para os jovens rurais é incentivo e oportunidade para que eles possam permanecer no campo. Tenho o sonho de que no futuro cheguem mais políticas públicas para agricultores, agricultoras e jovens, para que possamos ter uma vida digna no campo”, conta **Severina**.*

Exigindo Cidades Seguras para as Mulheres

Em 2014, lançamos a campanha Cidades Seguras para as Mulheres, que busca o compromisso do poder público com cidades justas e igualitárias para todos os gêneros.



Durante um ano, organizamos oficinas de direitos das mulheres para trocar experiências de violência nos espaços públicos e refletir sobre suas causas. Em parceria com organizações locais, a ActionAid ouviu relatos de 350 mulheres de comunidades de Pernambuco, Rio Grande do Norte, São Paulo e Rio de Janeiro, que falaram dos tipos de violência e vulnerabilidade que sofrem por causa da má qualidade dos serviços públicos. Em Pernambuco, por exemplo, a pesquisa da ActionAid revelou que 98% das mulheres de Cabo de Santo Agostinho já mudaram de caminho para tentar evitar a escuridão nas ruas. Para 72% delas, a maioria das ruas é mal iluminada; e todas concordam que iluminação traz mais segurança.

O grupo relacionou as violências sofridas à cultura machista e notou que a má qualidade dos serviços públicos de iluminação, transporte, educação, habitação e assistência policial agrava a vulnerabilidade das mulheres. Essas oficinas geraram cartas com demandas às autoridades públicas.

No dia 8 de agosto, a campanha foi lançada na Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro, durante a abertura do encontro nacional do Fórum Nacional de Reforma Urbana com a presença de parlamentares. A carta reunindo as principais demandas das mulheres foi entregue ao então Ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República Gilberto Carvalho.

Rayssa não anda sozinha depois das 18h

Scarlet Rayssa Barbosa Costa é uma adolescente de 18 anos, moradora da cidade de Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco, e que viu a preocupação dos pais com sua segurança multiplicar nos últimos quatro anos. Hoje, ela faz curso técnico de Segurança do Trabalho numa cidade vizinha. Morando na mesma casa, no entanto, o caminho que faz quando desce do ônibus também continua o mesmo, com pouco movimento e iluminação. Scarlet estuda à tarde e chega da aula por volta das 18h. Quando passa um pouco mais do horário, o primo vai buscá-la. Recentemente, precisou recusar uma proposta de estágio porque a exigência era de oito horas diárias. Para se adequar, ela teria que passar a estudar à noite. Mas o medo e a cautela não deixam. Por isso, vai precisar adiar os planos de colocar em prática o que tem aprendido na sala de aula.

“Isso me prejudica, porque o curso que estou fazendo exige que eu tenha 600 horas de estágio para me formar. E não posso fazer isso enquanto estudo. Vou ter que esperar as aulas terminarem para começar o estágio, o que vai atrasar minha formação profissional”, explica.



Jaqueline sente medo do escuro todos os dias

A caminhada de 20 minutos que a auxiliar de limpeza Jaqueline Teixeira dos Santos, de 35 anos, faz todas as noites para ir e voltar da universidade poderia ser apenas uma das etapas da sua trajetória em busca do sonho do curso superior. Mas a escuridão nas ruas da periferia de São Paulo em que ela precisa andar transformou o trajeto no maior de seus desafios. Jaqueline vive com o marido e os três filhos – duas meninas e um menino – em Heliópolis, São Paulo. Moradora da comunidade há 18 anos, ela trabalha numa creche durante o dia e cursa Pedagogia à noite:

“Quando comecei a trabalhar na creche, eu vi uma oportunidade de mudar de vida e de dar um futuro melhor para meus filhos. Para eu ganhar o que uma professora ganha hoje, terei que esperar 10 anos do meu dissídio, se ele for dentro do aumento previsto. Fazendo a faculdade, em dois anos, eu consigo chegar lá e fazer o que eu gosto, que é trabalhar com as crianças. Só que eu tenho medo do caminho que faço para a faculdade porque ele é muito escuro. Mesmo onde tem iluminação, as luzes são fraquinhas. Eu nunca deixei de ir para a aula por medo porque eu tenho um objetivo muito grande, então eu vou rezando, pedindo a Deus para me proteger. Eu tenho medo de ser assaltada e violentada”, conta.



Lanternas por ruas iluminadas

Para denunciar falhas na iluminação pública e pressionar o poder público a adotar medidas para melhorar a oferta dos serviços, mulheres do Rio Grande do Norte, Pernambuco e São Paulo percorreram, com lanternas nas mãos, as ruas consideradas mais escuras de suas comunidades.

Logo após as caminhadas organizadas por nossa organização parceira local CF-8, a prefeitura de Upanema, no Rio Grande do Norte realizou melhorias na iluminação pública. A comunidade passou a ter como referência essa mobilização, pois sempre que há um problema na cidade, alguns comentam: “Vamos fazer igual às mulheres, num instante isso se resolve!”

Conquistando cidades seguras para mulheres

Inspirada pelo lanternaço de Heliópolis, a jornalista Fernanda Carvalho organizou, por conta própria, um lanternaço em Lavras, Minas Gerais, no dia 23 de setembro de 2014, para denunciar às autoridades a má iluminação das ruas da cidade, que causa sensação de insegurança nas mulheres e aumenta o risco de violência. Na ocasião, ela disse:

“A exemplo das mulheres de Heliópolis, vamos realizar um lanternaço em Lavras e pedir iluminação pública de qualidade nas ruas escuras e inseguras. Afinal, as vítimas somos nós.”

Recentemente, passei por uma situação traumática e, pela minha situação, percebi que, se aquela rua fosse mais iluminada, talvez eu não tivesse sofrido o abuso. Se a gente se calar, isso vai continuar acontecendo. Portanto, lanternas em punho e vamos às ruas. Agradecemos a iniciativa de vocês e o incentivo para que nós, mulheres, possamos lutar cada vez mais por nossa própria segurança. E esperamos, todas, que um dia isso não seja mais necessário. A luta continua até que todas sejamos livres.”

Transformando práticas de violência de gênero em Moçambique

O apoio de brasileiros ao trabalho realizado em outros países tem possibilitado o aprofundamento das iniciativas da ActionAid pelo fim da violência de gênero. Nossa organização em Moçambique atuou em parceria com as organizações locais Nana e Liga dos Direitos Humanos, na região de Mocuba-Lugela, para promover sessões de capacitação de mulheres em seus direitos, enfatizando a divulgação da lei contra a violência doméstica nas comunidades. Cerca de cem mulheres já se beneficiaram com essa capacitação.

“Antes de participar da capacitação na lei contra violência doméstica, eu não sabia que algumas práticas da nossa comunidade eram violações dos direitos

*da mulher, ou seja, violência doméstica. Já vi muitas vezes homens batendo em suas esposas e pensava que isso era normal, porque ninguém repreendia essa atitude. Com o apoio da ActionAid e do Nana, tive oportunidade de participar de uma capacitação, na qual aprendi o que é a violência doméstica. Agora já sei que, se um homem ameaçar uma mulher, bater, empurrar, forçar a fazer sexo, humilhar em público e fazer chantagem, isso constitui crime que é punido pela lei. Quero agradecer muito por esse ensinamento. Nós, mulheres, já sofremos muito por não saber que existe uma lei que nos protege. Através do nosso grupo, fizemos um levantamento dos casos na nossa comunidade e encontramos 15 mulheres vítimas de episódios graves de violência doméstica. Os casos foram encaminhados às autoridades locais. Tenho certeza de que daqui em diante, com essa conscientização, vamos reduzir a violência doméstica e nos sentir mais livres e seguras”, conta **Fátima José**, de 41 anos, mãe de cinco filhos. ■*

Direito à Participação Democrática

Pelo direito das mulheres a cidades seguras em todo o mundo

Ajudamos a organizar o Encontro Internacional sobre Direito à Cidade, realizado em novembro de 2014, em São Paulo, com abertura na USP, onde insistimos na inclusão da questão de gênero nos debates, reforçando dois temas: cidades seguras para as mulheres e necessidade de serviços públicos sensíveis a gênero. Organizamos uma atividade paralela na comunidade de Heliópolis, onde trabalhamos com a parceira local UNAS, que reuniu moradores, associações, organizações da sociedade civil, gestores públicos e representantes de vários países onde a ActionAid atua, como Vietnã, África do Sul, Itália e Índia, para debater desafios urbanos para as populações vulneráveis e soluções para os problemas. Ao final do Encontro Internacional, foi criada a Plataforma Global pelo Direito à Cidade, que reúne organizações da sociedade civil de vários países, inclusive o Brasil, para que suas decisões sejam ouvidas na conferência da ONU Habitat III, sobre assentamentos humanos, que acontecerá em Quito, Equador, em outubro de 2016. Nela, pretendemos influenciar a inclusão do tema Cidades Seguras para as Mulheres na declaração final e o debate do Direito à Cidade.



“ A gente vê que, quanto mais insegura a gente fica, mais presa dentro de casa a gente acaba ficando também. Eu não sei com quem eu vou topar na rua, eu não sei quem vai estar vindo atrás de mim, eu não sei em qual beco eu vou entrar e se vou sair dele. Então, eu tenho, sim, muito medo. Se é nosso direito ter iluminação, é dever do poder público garantir isso. E se o poder público fizer, essa insegurança vai acabar.

Rosilene Alves Fonseca, moradora de Heliópolis, durante o lanternação das mulheres por cidades seguras ”

Defesa de uma agricultura sem veneno

Apoiamos o Encontro Nacional de Agroecologia, que reuniu 2 mil pessoas na cidade de Juazeiro, Bahia. Os agricultores familiares vieram de vários estados para compartilhar conhecimentos de produção em sintonia com o ambiente em que vivem, cuidando da diversidade e dos recursos naturais. O evento expôs sementes, produtos, artes e artesanato. Os agricultores também demandaram o cumprimento e aprimoramento de várias políticas, como o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO), aprovado pelo governo, para alocar fundos e aumentar o investimento neste tipo de produção. O Plano foi aprovado, mas ainda não está claro se o orçamento alocado é suficientemente adequado para os que praticam agricultura familiar.

Políticas públicas para garantir o direito à educação

Trabalhamos com organizações da sociedade civil na Campanha Nacional pelo Direito à Educação, para alcançar melhores políticas nacionais na área. Em 2014, avançamos. A aprovação do novo Plano Nacional de Educação (PNE), válido até 2024, estabeleceu metas importantes para o acesso à educação pública de qualidade, como a alocação de mais recursos federais. O PNE é a legislação mais importante para definir metas e estratégias para a educação pública. O Congresso demorou quatro anos para aprová-la e sua implementação ainda não está garantida,

especialmente porque a legislação não indicou as fontes de financiamento para a educação, apesar de estabelecer uma meta de aumento de fundos.

Fortalecendo a participação social no Plano Brasil sem Miséria

Desde 2012, a ActionAid e o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) atuam com outras 17 organizações para garantir a participação social na formulação e implementação do plano que tinha como objetivo erradicar a pobreza extrema no Brasil. Ao longo desses dois anos, analisamos o impacto do Brasil sem Miséria nas áreas onde atuamos, sobretudo naquelas afetadas pela

mais severa seca enfrentada no semiárido nordestino, para identificar, junto com nossos parceiros locais, como as pessoas estavam vivenciando as ações do plano e o que deveria ser melhorado, para as demandas serem levadas ao governo. Em dezembro de 2014, a ActionAid e o Ibase assinaram um artigo para o livro “O Brasil Sem Miséria”, que marcou o encerramento do plano. Nossa grande conquista foi garantir que o governo brasileiro reconhecesse a importância do diálogo constante com a sociedade civil e que fosse mais cauteloso com a análise de erradicação da pobreza. Assim, o Governo afirmou ter superado a pobreza extrema em relação à renda, mas constatou que o grande desafio para superar a pobreza como um todo é a melhoria da qualidade dos serviços públicos e do acesso a eles pela população brasileira. ■



Solidariedade

Contamos com a solidariedade de 25.266 doadores brasileiros, que apoiam nosso trabalho no Brasil e no exterior.

A ActionAid no Brasil e na Itália lançaram uma campanha durante a Copa do Mundo para mostrar que o verdadeiro adversário a ser vencido é a pobreza.



“

Fico emocionada por saber que não estamos dando dinheiro diretamente na mão de ninguém, mas estamos dando às pessoas condições para que tenham dignidade. Isso tem a ver com a minha trajetória de vida”. **Rosângela Bernabé**, doadora da ActionAid.

#EuSouActionAid”

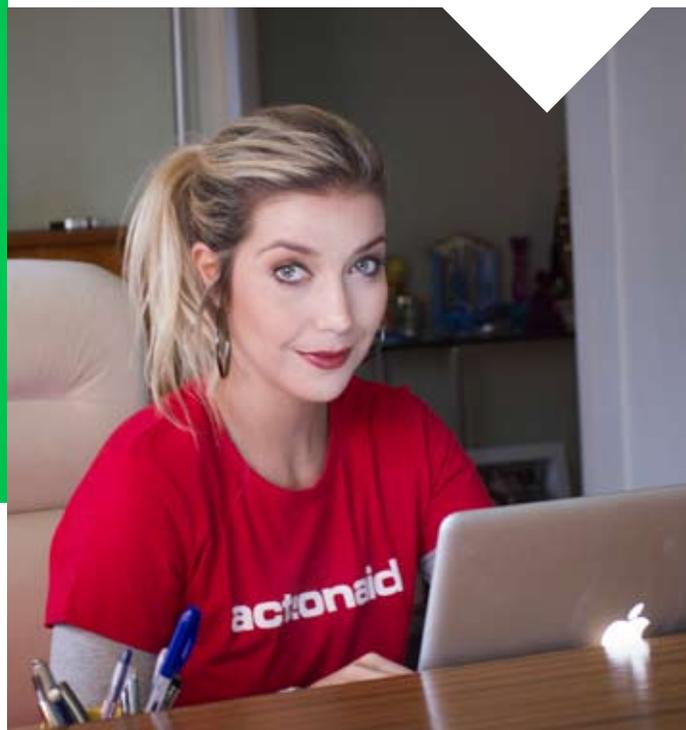
O cantor britânico Jake Bugg visitou nossa parceira UNAS, em Heliópolis, São Paulo. Durante o dia, Jake conheceu jovens da comunidade, cantou com o grupo de hip hop Avante O Coletivo e improvisou no tamborim com as crianças da oficina de percussão. Depois da visita, Jake doou instrumentos para a oficina de percussão, que beneficia 120 crianças.



O cantor Thiaguinho enviou uma mensagem linda de apoio à ActionAid. Todos juntos na luta contra a pobreza.



A cantora Luiza Possi lançou uma campanha solidária no seu aniversário, trocando presentes por doações para a ActionAid, através do aplicativo Doe um Futuro de Presente.

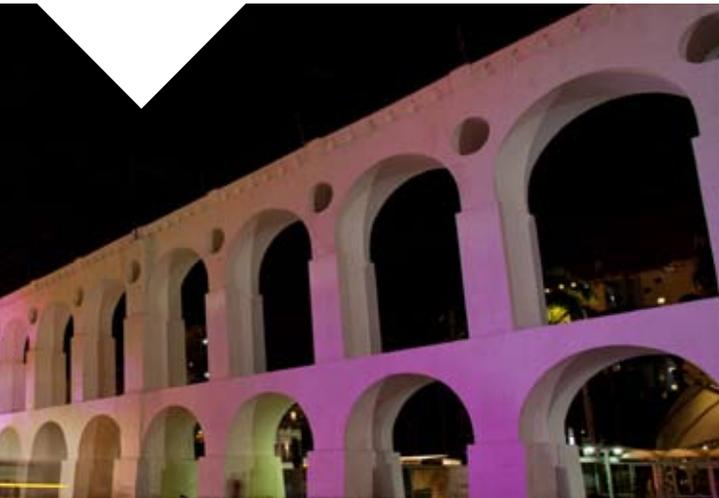


Nossa embaixadora Julia Lemmertz gravou a nova campanha de apadrinhamento. O filme entrou no ar em abril de 2014.

O jogador PH Ganso enviou uma mensagem linda de apoio à ActionAid e à campanha Cidades Seguras para as Mulheres.



Os Arcos da Lapa, no Rio de Janeiro, ficaram roxos durante os 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres para a Campanha Cidades Seguras para Mulheres.



Meninas da campanha Não Brinque com Meu Direito, que luta contra exploração sexual de meninas e adolescentes, apoiaram os 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres na campanha Cidades Seguras para Mulheres.



Junto com o Think Twice Brasil lançamos a campanha #InspireuAbraço. Entre 12 e 31 de dezembro, quem se tornou um doador da ActionAid ou apadrinhou uma criança pelo nosso sistema e compartilhou uma foto usando a hashtag #InspireuAbraço concorreu a uma vaga no Mão na Massa Brasil. A ganhadora foi a doadora Aline Meira. ■



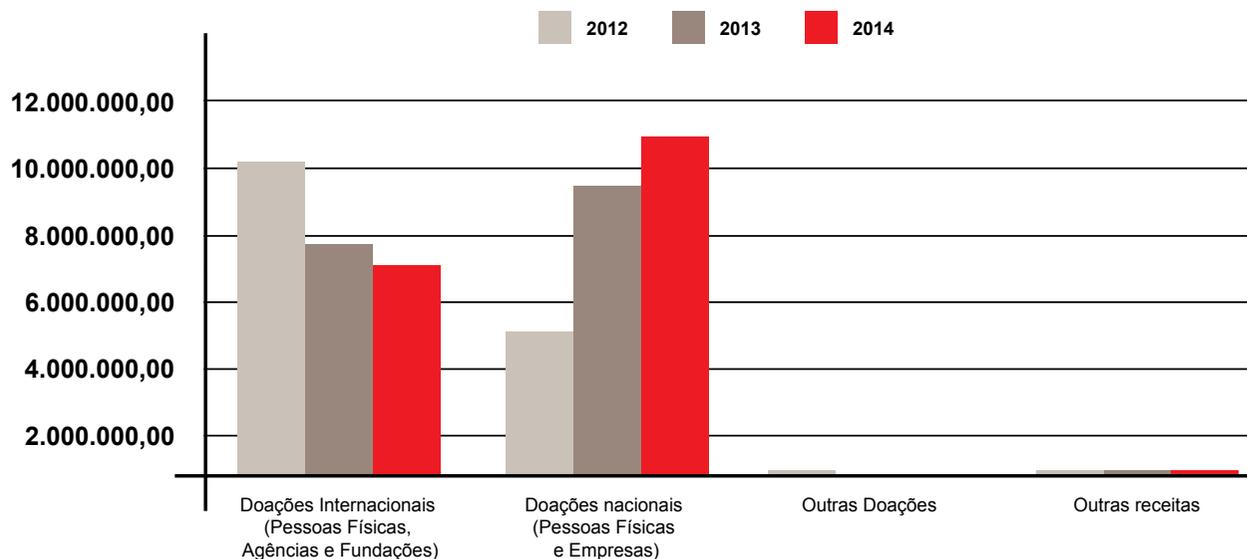
Finanças

Em 2014, a nossa receita total foi de R\$18.241.961,10. A maior parte desse montante foi composta por doações individuais de pessoas físicas do Brasil, da Grécia, do Reino Unido, da Itália e da Suécia. Essas doações regulares mensais se somaram ainda a doações de grandes valores por parte de indivíduos ou empresas em resposta a apelos específicos ou em apoio a projetos temáticos. Foi o caso, por exemplo, de companhias como Time4, Química Roveri, Net Rosas e Hotel Regina. O restante dos recursos veio de parcerias institucionais com organismos de cooperação, como a União Europeia; e de fundações, como a italiana La Tavola Valdese, a inglesa Comic Relief e as estadunidenses Ford Foundation, Charles Stewart Mott Foundation e Hewlett Packard Foundation.

Como no ano anterior a continuidade da retração financeira na Europa seguiu implicando na perda de receita de pessoa física proveniente da Grécia, Reino Unido e Itália. Essa situação foi compensada por um crescimento significativo na arrecadação no Brasil, em comparação com 2013. A variação cambial verificada na conversão das doações recebidas do exterior também atenuou a queda da arrecadação estrangeira.

Receitas

| | 2012 | 2013 | 2014 |
|---|----------------------|----------------------|----------------------|
| Doações Internacionais (Pessoas Físicas, Agências e Fundações) | 10.100.805,00 | 7.783.122,00 | 7.065.800,00 |
| Doações nacionais (Pessoas Físicas e Empresas) | 4.733.668,27 | 9.599.170,53 | 11.118.251,38 |
| Outras Doações | 124.775,73 | - | - |
| Outras receitas | 6.446,68 | 7.145,51 | 57.909,72 |
| Total | 14.965.695,68 | 17.389.438,04 | 18.241.961,10 |

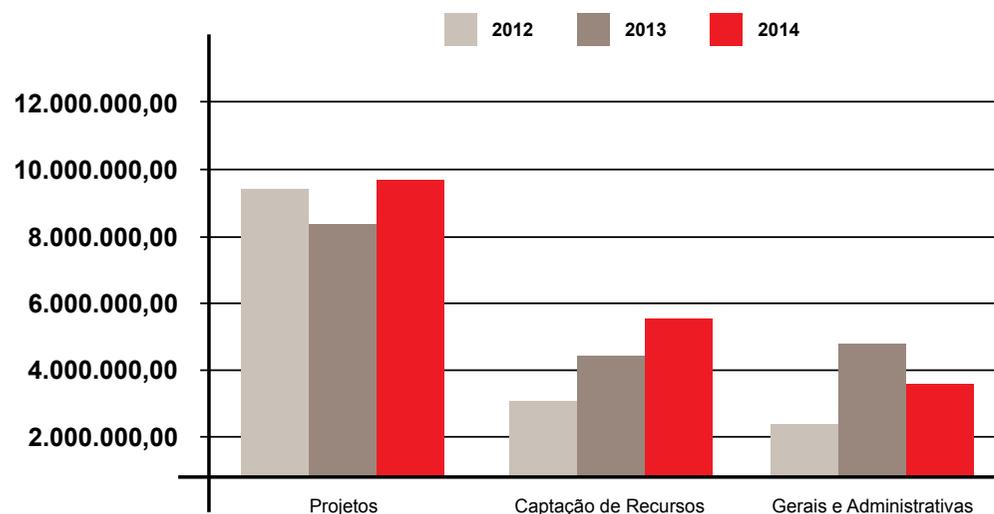


O aumento no volume de captação de recursos em 2014 resultou em um aumento na aplicação de valores absolutos alocados para projetos, mas também demandou um crescimento dos gastos com captação de recursos. A demanda do cadastramento de doadores feita pelos bancos com os quais trabalhamos gerou atrasos e algumas perdas no recebimento das doações, impactando negativamente no volume total de nossa receita. Porém considerando os ganhos com a variação cambial – apontada anteriormente – fechamos o ano com uma reserva de R\$ 55 mil reais.

Nossas contas foram auditadas e aprovadas pela empresa BDO e pela auditoria interna da ActionAid Internacional. Por sua recomendação, houve ajustes nas contas de resultado, lançando despesas alocadas para projetos apenas após o efetivo recebimento do relatório do parceiro do período imediatamente anterior. ■

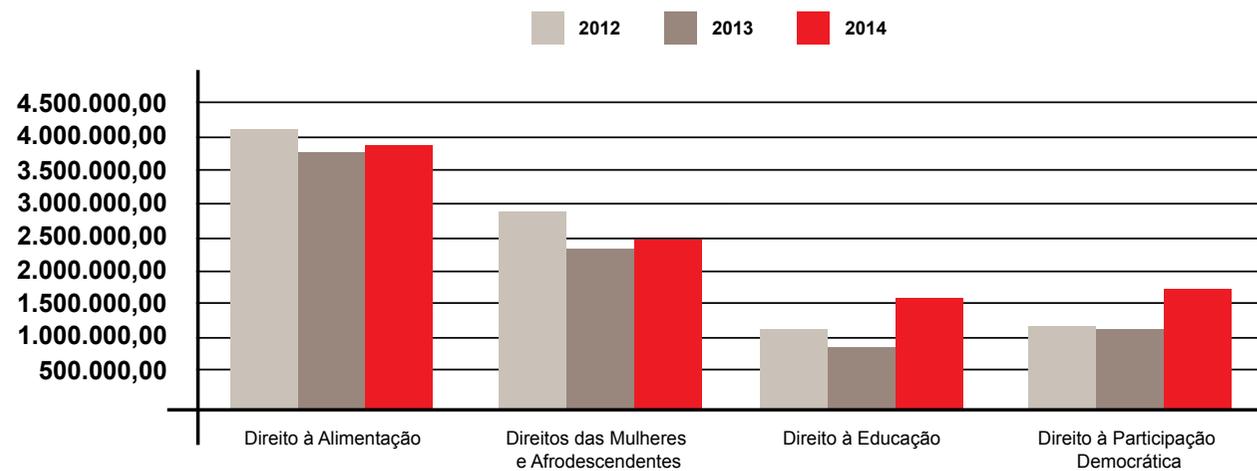
Despesas

| | 2012 | 2013 | 2014 |
|--------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| Projetos | 9.667.616,84 | 8.078.104,13 | 9.728.810,98 |
| Captação de Recursos | 2.498.084,25 | 4.165.379,55 | 5.739.788,93 |
| Gerais e Administrativas | 2.113.653,06 | 4.393.941,43 | 3.740.490,59 |
| Total | 14.279.354,15 | 16.637.425,11 | 19.209.090,50 |



Análise temática

| | 2012 | 2013 | 2014 |
|--|---------------------|---------------------|---------------------|
| Direito à Alimentação | 4.097.187,26 | 3.715.927,90 | 3.867.190,89 |
| Direitos das Mulheres e Afrodescendentes | 2.837.161,52 | 2.342.650,20 | 2.532.180,57 |
| Direito à Educação | 1.355.447,28 | 807.810,41 | 1.592.159,10 |
| Direito à Participação Democrática | 1.377.820,78 | 1.211.715,62 | 1.737.280,42 |
| Total | 9.667.616,84 | 8.078.104,13 | 9.728.810,98 |



Onde atuamos

Secretariado internacional

Johannesburgo, África do Sul

Escritórios de Coordenação Regional de Países

África

Nairóbi, Quênia

Américas

Rio de Janeiro, Brasil

Ásia

Bangcoc, Tailândia

Europa

Bruxelas, Bélgica

ActionAid nas Américas

Brasil | Estados Unidos |
Guatemala | Haiti | Nicarágua |
República Dominicana

ActionAid na Europa

Bélgica | Dinamarca | França |
Grécia | Holanda | Irlanda | Itália |
Reino Unido | Suécia

ActionAid na Ásia

Afganistão | Bangladesh | Camboja | China
| Índia | Laos | Mianmar | Nepal | Paquistão |
Tailândia | Vietnã

ActionAid na África

África do Sul | Burkina Faso | Burundi | Etiópia
| Gâmbia | Gana | Quênia | Libéria | Malauí

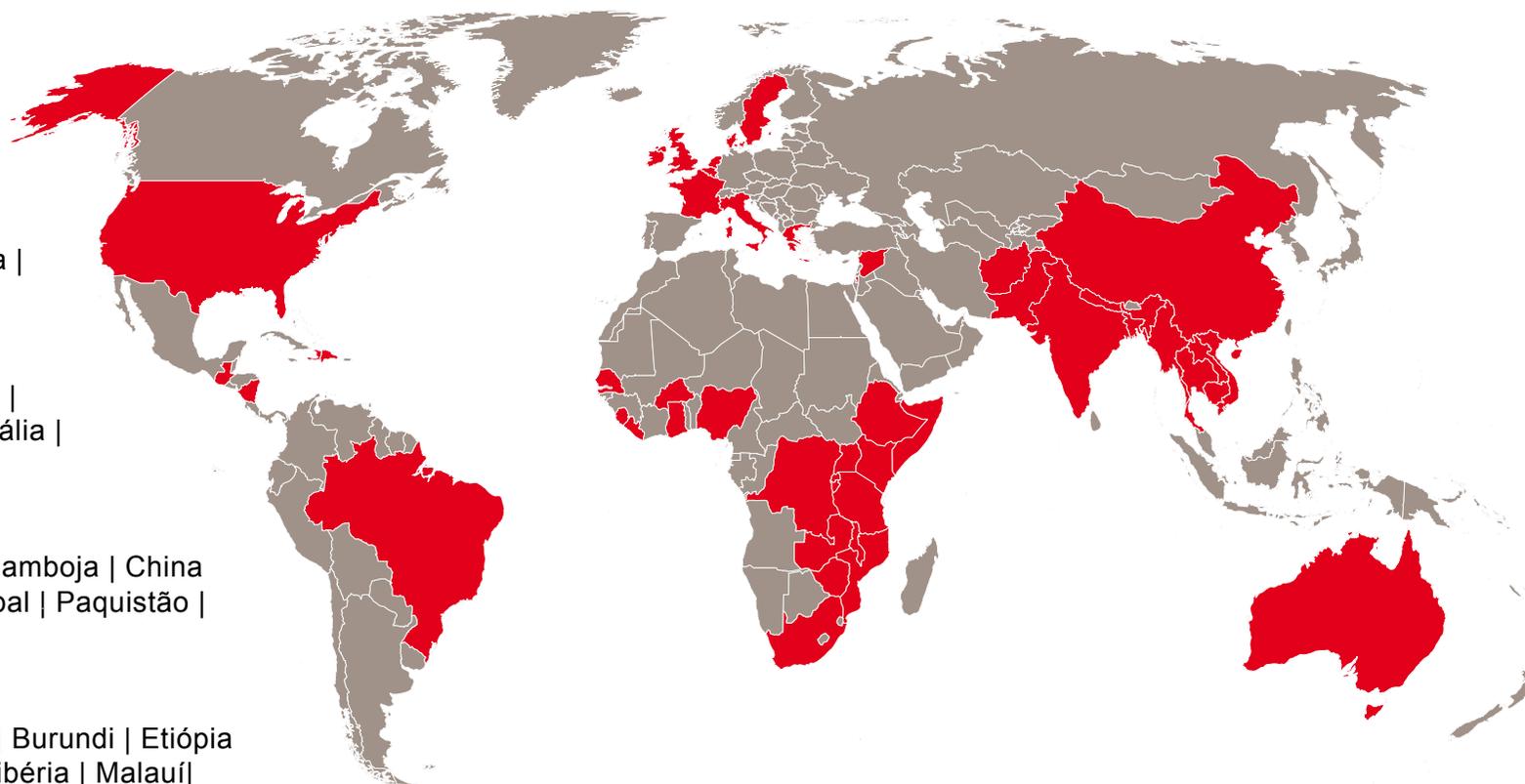
Moçambique | Nigéria | República do Congo | Ruanda | Senegal |
Serra Leoa | Somalilândia | Tanzânia | Uganda | Zâmbia | Zimbábue

ActionAid no Oriente Médio

Palestina | Síria

ActionAid na Oceania

Austrália



Onde atuamos

Organizações parceiras locais no Brasil

Nordeste

AQCC | AS-PTA | ASSEMA | Caatinga | CF-8 | CMC
| CMN | CMTR-MA | Comsef | Conviver | ESPLAR
| Etapas | Grãos de Luz e Griôs | MIQCB | MOC |
MMTRP-AL | MST | SABIÁ | SASOP

Norte

FASE | MIQCB

Sudeste

CAA-MN | CEACC | CTA-ZM | REDES |
UNAS



Nossa equipe

Conselho Administrativo

Denise Dora
Jacqueline Pitanguy
Eleno Paes Gonçalves
Alessandra Nilo
Itamar Silva
Reginaldo Sales Magalhães
Verena Alberti

Assembleia Nacional

Andréa Alice da Cunha Faria
Alessandra Nilo
Beatriz Maria Alasia de Heredia
Carlos Eduardo de Souza
Clélia Maury
David Santos (Frei David)
Denise Dora
Eleno Paes Gonçalves
Fátima Mello
Guacira de Oliveira
Gustavo Lins Ribeiro
Itamar Silva
Jacqueline Pitanguy
José Maurício Arruti
Kristina Michahelles
Lindolpho Souza
Maíra Martins
Maria Celi Scalon
Marilene Souza
Reginaldo Sales Magalhães
Silvio Caccia Bava
Verena Alberti

Conselho Fiscal

Andréa Alice da Cunha Faria
Nelson de Almeida Costa
Uaçai de Magalhães Lopes

Equipe Gestora

Coordenador Executivo

Jorge Romano

Gestor de Programas

Avanildo Duque

Gestor de Mobilização de Recursos

Bruno Benjamim

Gestora de Comunicação e Campanhas

Glauce Arzua

Gestor Financeiro

Leonardo Cantini

Coordenadora de Direitos das Mulheres

Ana Paula Ferreira

Coordenadora de Vínculos Solidários

Edilaine Silva

Coordenadora de Recursos Humanos

Janaína Tavares

Coordenadora de Análises Políticas

Maíra Martins

Glossário

AQCC - Associação de Quilombolas de Conceição das Criolas: www.nordestecerrado.com.br/aqcc-associacao-quilombola-de-conceicao-das-criolas-pe/

ANA - Articulação Nacional da Agroecologia: www.agroecologia.org.br

AS-PTA - Assessoria e Serviços em Projetos de Tecnologia Alternativa: www.aspta.org.br

ASSEMA - Associação em Áreas de Assentamento do Estado do Maranhão: www.assema.org.br

BRASIL SEM MISÉRIA - Programa governamental para erradicação da pobreza extrema: www.brasilsemmiseria.gov.br

BRICS - Agrupamento econômico informal composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

CAATINGA - Centro de Assessoria e Apoio a Trabalhadores/as e Instituições Não Governamentais Alternativas: www.caatinga.org.br

CAA-NM - Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas: www.caa.org.br

CEACC - Centro de Estudos e Ações Culturais e de Cidadania: www.ceacc.org.br/site/Ins_Equipe.aspx

CF-8 - Centro Feminista 8 de Março: www.cf8.org.br

CMC - Centro das Mulheres do Cabo: www.mulheresdocabo.org.br

CMN - Casa da Mulher do Nordeste: www.casadamulherdonordeste.org.br

CMTR-MA - Coletivo de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Estado do Maranhão: www.mmtrne.org.br

COMSEF - Comunidade Semeando o Futuro: (81) 3656-1399

CONVIVER NO SERTÃO - (87) 3885-1540

CTA-ZM - Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata: www.facebook.com/CTAZM

ESPLAR - Escritório de Planejamento e Assessoria Rural: www.esplar.org.br

ETAPAS - Equipe Técnica de Assessoria Pesquisa e Ação Social: www.etapas.org.br

FASE - Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional: www.fase.org.br/v2

GRÃOS DE LUZ E GRIÔS - www.acaogrio.org.br

IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas: www.ibase.br

MIQCB - Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco-Babaçu: www.miqcb.org.br

MOC - Movimento de Organização Comunitária: www.moc.org.br

MMTRP-AL - Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais: www.mmtrne.org.br

MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra: www.mst.org.br

PNE - Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020: www.pne.ufpr.br/?page_id=16

SABIÁ - Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá: www.centrosabia.org.br

SASOP - Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais: www.sasop.org.br

REDES DE DESENVOLVIMENTO DA MARÉ - www.redesdamare.org.br

UNAS - União de Núcleos, Associações e Sociedades dos Moradores e Heliópolis e São João Clímaco: facebook.com/UNASheliopolis

Juntos. Vencer a pobreza.

ActionAid Brasil

www.actionaid.org.br

Junte-se a nós nas redes sociais!



/ActionaidBrasil



/ActionaidBrasil



/ActionAidnoBrasil



/company/actionaid-brasil



/ActionaidBrasil

act!onaid

Escritórios no Brasil

No Rio de Janeiro

Rua Moraes e Vale, 111 / 5º andar – Centro
CEP 20021-260 Rio de Janeiro – RJ – Brasil
Tel.: +55 21 2189 4600
Fax: +55 21 2189 4612

Em Recife

Rua Viscondessa do Livramento, 168 (anexo) – Derby
CEP 52010-060 – Recife – PE – Brasil
Tel.: + 55 81 3221 3425

actonaid.brasil@actonaid.org
www.actonaid.org.br